

A criança é como a planta: bem cultivada, dará bons frutos.

Valorisemos o trabalho dos bons professores, grandes beneditores de nossos filhos



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Irmãos: Não nos esqueçamos de que a infância merece o nosso carinho.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 18.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE MAIO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 717

Um acontecimento memorável

o da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Dia de gala — Prêças a José Marques Garcia — Abertura da Solenidade — Os discursos — Fatos cronológicos — Leitura da ata Lançamento da Pedra Fundamental — Palavras do Dr. Prefeito Municipal — Outras ocorrências.

Ante-ontem, domingo, dia 13 de maio de 1945, no alto da Cidade Nova, fins da rua Irmãos Antunes, tivemos mais uma feliz oportunidade de, em nossa terra, constatar e viver horas de incerto espiritual pela vibração de um povo bom que acolheu no convito da Diretoria da Casa de Saúde "Allan Kardec", afim de presenciar às solenidades da Pedra Fundamental de mais um Pavilhão, imprescindível para a administração interna dessa Instituição Hospitalar e Caritativa. Com a presença das autoridades locais, dos diretores da Casa de Saúde "Allan Kardec" e representantes da Imprensa da Terra do Capim Mimosa e de uma multidão de amigos e confrades que encheram literalmente o pátio destinado ao Novo Pavilhão, foram iniciadas as solenidades de comemoração de mais um esforço da Província atual dessa casa, cuja festa, embora modesta, teve um brilho digno de ser registrado na própria história dessa entidade.

A abertura dessa sessão se deu às 13 horas e 30 minutos precisamente.

Fô o nosso redator referindo-se, antes de outros pormenores, à feliz coincidência de duas datas nesse acontecimento memorável para todos nós. Uma era a que se referia ao aniversário de José Marques Garcia, apóstolo abnegado a quem se deve a fundação daquela Instituição de Caridade, abrindo presentemente quasi duas centenas de obediados.

Foi a melhor preço dirigida ao bom mestre Marques Garcia aquela visita coletiva junto aos muros onde, muitas vezes, fô esteve dando suas energias e o carinho de seu coração. Outra a de coincidir a pedra de lançamento de mais um edifício hospitalar para o conjunto dos outros pavilhões dessa vila, a data da libertação dos escravos. A data do nascimento de José Marques Garcia—12 de maio, fô a emancipação da escravidão no Brasil—13 de maio, dois efêmeros que tiveram, ali, afinidade com a escolha da em que se destinava aquela festa espiritual.

Exposição de José Russo

O atual provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec" de Franca, dirigiu-se ao povo ali presente para expôr-lhe o relatório e os planos que pretendia levar a efeito para o empreendimento ora iniciado com os rasgos dos alicôres expostos à vista de todos. Referiu-se sobre os motivos determinantes para a iniciativa do Novo Pavilhão e falou sobre a causa mais forte que estava no razião dessa casa não ter podido atender inúmeros doentes, vindos de diversos Estados do Brasil e que voltaram para seus lares por falta absoluta de acomodações.

Outro aspecto era também o de aparelhar esse estabelecimento de caridade com adaptações mais eficientes para sua administração interna e serviço de assistência médica. Os dois andares desse pavilhão para comportar maior número de criaturas acometidas por distúrbios mentais e estariam aparelhados para um serviço mais completo de instalações necessárias, condizentes com as exigências modernas. Essa construção está sob um área de 240 metros quadrados e vem ampliar um pouco a angústia de espaço. Reforçou a angústia de espaço administrativo, financeiro, estatístico da casa e do empenho em

levar a construção com uma deficiência de quasi 200 mil cruzeiros para completar o seu desideratum. Quiz, também, falar de público da colaboração amiga e solidária dos srs. Bonaventura Carliato e Julio Telini, projetista e construtor que gratuitamente, se incumbiram da planta e da direção do levantamento das paredes do Novo Pavilhão. Disse mais da assistência que vinha tendo do Dr. José Guerrieri de Resende, DD. Prefeito Municipal que em um dos estímulos preponderantes na sua coragem para proseguir no propósito encetado.

Subsídios Cronológicos

A festa, que esteve debaixo de uma harmonia admirável e de entedimentos e simpatia entre todos os assistentes teve, para engalaná-la ainda mais, diversos discursos espontâneos. Chama-se a isso subsídios cronológicos para aquela comemoração, pois todos eles visaram encarecer o papel que essa Casa de Caridade tem prestado, não só para nossa cidade, como também para o nosso e demais Estados de nossa nação. Porisso, seu nome já tem tido repercussão fóra até de nossas fronteiras.

A palavra fluente do Dr. Antonio D'Angelo, da "A Noite", é um exemplo do que estamos aqui asseverando. Beltrista e orador de recursos admiráveis, o ilustre confrade, num oportuno senso sobre o que deduziu em contato com a festa e com as dependências da Casa de Saúde "Allan Kardec", soube sentir bem a significação da festa e prever a utilidade de mais um pavilhão para aquele conjunto de assistência caritativa e moral a muitos sofredores. Dirigiu sua felicitação ao Chefe do Executivo e disse de sua admiração por notar sua presença num ato significativo para os destinos sociais da cidade que governava.

Em seguida, Maria Cintra, a sempre batalhadora confrade, re-

leu o prelo de sua autoria, referindo-se à Instituição fundada por José Marques Garcia, cujas estrôfes retrataram aquele local, comparando-o à árvore frutífera, desde o início de sua germinação ao "dos pomos iluminados de sol".

Vêlo depois a palavra amiga e espontânea do jornalista Otávio Cluzio, representante do "Comércio da Franca". Sua oração foi um hino de admiração por tudo o que constata. Abordando o assunto da "boa vontade", soube demonstrar essa virtude construtora em todos nós que, uma vez coordenada, podia edificar, numa demonstração de filialidade altruísta, a integral "força de vontade". Uma retumbante salva de palmas expressou a esse simpático e bom amigo, quanto suas considerações foram de oportunas e cheias de vigor para determinar, em muitos, sua compensação nos deveres assumidos.

Leitura da Ata

A seguir, Genésio Martiniano, secretário e um dos eficientes organizadores desse comemoração, fez a leitura da ata em que se registou todos os acontecimentos ali realizados. Uma cópia desse registro foi extraída, sendo igualmente assinada com o original, pela maioria dos presentes afim de que fosse colocada num vidro para ser posto na urna da Pedra Fundamental, cerimônia simbólica que veio dizer a todos da esperança de, em breve, assistirmos a uma outra festa—a da inauguração desse Novo Pavilhão.

Lançamento da Pedra Fundamental

Após essa formalidade o Dr. Prefeito Municipal, José Guerrieri de Resende e demais representantes da imprensa e das sociedades de nossa terra, acercaram-se da local destinado à cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão.

O Discurso do Dr. Prefeito

O discurso proferido pelo Dr. José Guerrieri de Resende, após o lançamento da Pedra Fundamental pôde ser considerado um conjunto de conceitos aproveitáveis e de muita significação para todos os que tiveram a oportunidade de ouvi-lo. Revelou sua simpatia e consideração pela obra encetada, confirmando assim a do aquilo que sempre temos visto e admirado nas suas atitudes de homem independente. Homem de iniciativas claras, mogo possuidor das virtudes de um autêntico administrador, o Dr. Resende cresceu no nosso conceito e firmou-se ainda mais em nossa admiração. Disse do seu ponto de vista sobre as sociedades de assistência social mantidas por particulares e por associações que sabem consultar a necessidade de outrem com iniciativas cheias de fé. E porisso mesmo elas davam cabal desempenho de um programa de nobres ações, numa colaboração direta aos nossos governantes. Os assistentes desse acontecimento memorável, junto aos alicôres do Novo Pavilhão souberam bem compreender a significação do ponderado e oportuno discurso do Chefe do Executivo Municipal de Franca e não regatearam aplausos à figura simpática que tem se imposto ao conceito público por um trabalho operoso de realizações úteis para nossa cidade e para todo o Município. "Um Voto" proferido pelo confrade Vicente Ferreira prestou ao ilustre e distinto Dr. José Resende uma homenagem amiga e carinhosa de todos os que souberam sentir o valor de sua amizade por essa Instituição, ali no ato significativo da Pedra Fundamental.

Fala do Dr. Tomaz Novellino

Conhe o Dr. Tomaz Novellino encerrar essa comemoração, fazendo o ali mesmo no local onde momentos antes havia sido colo-

cada pelo dinâmico companheiro João Pereira, pedreiro chefe da construção e seu auxiliar Geraldo Naves e Osílio Cândido a pedra simbólica que encobria a urna de elemento onde foram depositados diversos objetos como lembranças, significando a Esperança que ditou a Fé para, no futuro, nos dizer sobre os frutos da Caridade. O vice Diretor Clínico da Casa de Saúde "Allan Kardec" soube definir bem, em seus pensamentos, a psicologia moga do nosso Governo Municipal. Joven que pela sua ação clarificadora na administração pública de nossa terra soube dar à cidade uma feição de progresso constante, apesar dos tempos precários da atualidade. Agradeceu em nome dos seus companheiros de Diretoria àquele amigo que esteve ali dando o estímulo de sua presença e o prestígio de sua personalidade e agradeceu também a todos os presentes que ali compareceram, concitando-os a trabalhar para as obras humanitárias.

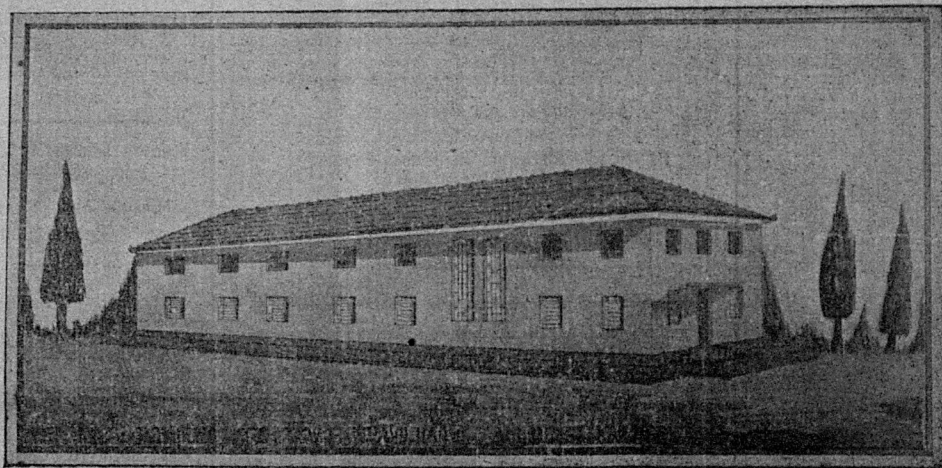
Fez referências, também, ao desenvolvimento da instrução entre nós e que tem encontrado no atual Prefeito um eficientíssimo colaborador e esperança dele, nesse setor, ainda, uma grande cooperação.

Outras Notas

Aproveitando essa oportunidade, diversos visitantes, entre eles o Dr. Prefeito e demais autoridades, visitaram os compartimentos internos da Casa de Saúde "Allan Kardec" tendo, "di visu", uma impressão das suas enfermarias, dos hospitalizados, e dos funcionários, das cozinhas e dispensários e outros apêndices dessa entidade caritativa de nossa cidade.

Impossível aqui registrar os nomes de todos os que estive-

(continua na 4.ª pag.)



O Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec". [cuja] Pedra Fundamental foi lançada em 13 de Maio de 1945

O Segredo da Luta...

O Espiritismo, na sua lógica inexorável da «prova» como meio para o fim da purificação, triunfou até sobre o aforismo: «Mens sana in corpore sano».

De fato, se pelo clínico da terra, é «conditio sine qua non» a saúde física para a espiritual, a III Revelação demonstrou como ambas devem lutar para um escopo, precário na matéria, eterno na alma. Precário na primeira, porquanto é apenas um revestimento da segunda, que é a única a representar a razão de ser e progredir. Por isso, o nosso Eu é chamado a suportar, também, a prova física, quando necessária pela sua dupla expiação, físico-espiritual.

Se fosse diferente, que seria do aforismo, diante de tantos infelizes doentes crônicos e, portanto, incuráveis na matéria, que lutam, sofrem, gemem, absorvidos implicitamente na dor espiritual?

Não seria o caso de acreditar na «injustiça» da Criação, como gritam os ateus e materialistas, até os doutos da ciência negativa?

Mas a grande verdade é do Espiritismo: «Ninguém sofre, impunemente», e, portanto «matéria e espírito se debatem numa luta que, afinal, nada tem com os mentores da mesma medicina. Hospitais, abrigos, manicômios, leprosários, etc., etc., depõem que o nosso aserto não tem medo das contradições, porque a vida planetária responde a uma fase unicamente de purificação e de progresso, sem reservas de meios e de modos.

Tudo depende da maneira de encarar a luta, e enfrentá-la, sem, naturalmente, esquecer o revestimento (matéria) e o espírito (partícula divina). Sejam, portanto, lógicos e positivos... É qual o remédio principal, harmônico e básico entre os dois fatores da existência terrena?

Irmãos, que me lês, eu quero de boa vontade entregar o meu corpo de quase 80 anos de idade ao teu exame, para julgar como se chega à velhice, em condições «físico-espirituais» ainda aptas a lutar e chegar ao escopo supremo da passagem terrena. Mas, precisa ser ESPÍRITA, ou seja filho convencido do CONSO-LADOR.

Do berço, até hoje, eu tive tantas moléstias, e várias de gravidade, que os clínicos me julgaram acabado. Parece um absurdo, nenhuma delas deixou traços, no meu físico, de cronicismo: a última, uma catarata no olho esquerdo, desapareceu ao ponto que o meu grande amigo Prof. Otávio Rego Lopes, do Rio, ainda hoje se surpreende de eu me haver curado. E assim de todas as moléstias que sofri desde o berço, deixando em todos os clínicos do novo continente lembranças de satisfação.

O «segredo» está em não deixar o espírito repousar, mas fazer da matéria um instrumento «gêmeo» do pensamento. Perfeitamente lógico que ambos, artilhe e obra, devem obe-

Estrangeira

POR LUIS DE ALMEIDA

Meu país fica longe deste cenário terreno,
É um país cheio de lendas, faiscante e maravilhoso.
É a Pátria dos felizes, dos justos e dos santos,
dos mártires e dos humilhados.

Em minha terra as mãos não são ociosas nem opressoras,
Elas têm a carícia de enfermeiras
e jamais se tingem com o sangue fraterno.
Em minha Terra os olhos refletem cintilações de alegrias,
E os lábios são feitos para cantar e sorrir;
Em meu País o Amor canta aleluias triunfantes,
e os corações não têm barreiras
para as suas vozes de ternura e de embriaguês.

Nessa Pátria os homens se estimam como irmãos
E repartem entre si o pão saboroso do espírito,
Como se fossem gerados no mesmo ventre
E regados pelo mesmo sangue.
O leito dos meus patrícios não é um catre de dor,
Nem seu pão é amassado com suor e lágrimas.

Meu País não conhece a perfídia ou a violência,
a traição ou o ódio;
Seus cânticos são secretos e harmoniosos
e traduzem a canção eterna da Paz.
Esse País é o redil onde o meu Pastor tange a sua
cítara divina,
conclamando as ovelhas para a luz da ressurreição;
É a minha Pátria abundante
É o celeiro do meu espírito.

**

Eu sou aqui o peregrino de distância e épocas,
de olhos baços e bordão trôpego
que traz agarrada ao coração
a saudade da Pátria eterna.

Homens! eu permaneço convosco
na posição de um simples estrangeiro...

decer á ideais, se não de absoluta pureza, pelo menos de incitamento, a si e ao próximo, de lutas fecundas pelo progresso coletivo. E quando digo «coletivo», entendo implicitamente o «individual» também.

Ora, eu aos 18 anos de idade, sentia tão profundamente as «dores humanas», que me converti ao Socialismo; falando, escrevendo, lutando em prol dos deserdados da fortuna. Foi o primeiro, mas um grande passo para a educação moral do meu espírito, e a dominação da matéria nas suas exigências excessivas.

Poucos anos depois, e ainda moço, como por necessidade de sondar o mistério do Infinito, desci na minha alma e procurei ouvir as vozes da Criação, desde a natureza, às artes, ao gênio, ao infeliz de toda espécie. E se o Socialismo era o espelho das inúmeras dores humanas, o Espiritismo foi e é para mim a voz multiforme do visível e do invisível, que fala incessantemente aos afores dos mundos sem fim, para lutar e sonhar a conquista de uma existência melhor.

E acabei não tendo tempo para obedecer às fraquezas da matéria, mas fazendo dela a escada que conduziu aos planos superiores da própria vida terrena. Onde, solidão, trabalho de preferência intelectual, assistência aos náupagos sociais, rebelião (algumas vezes exageradas) aos soprosos, falsidades, egoísmos, crueldades, do mundo atrozado, sem descanso físico.

Eu me figurei um soldado em defesa perene do direito do homem, na liberdade e na pureza da sua consciência, que é o reflexo do redimido por Jesus. Sou um vaidoso, ou um pelutante, como me qualificam,

complacientemente, até alguns adeptos do Espiritismo, cômodo e burguez? Aparentemente, pode ser; realmente não; porque nada lucro com a vida que enfrento desde a mocidade, absorvido no ideal humano-espiritual, como uma necessidade de respirar.

E quando este ideal, obriga a matéria a obedecer, a auxiliar, a lutar, para sustentar o espírito na sua «vocação de agitado, apenas, mais que missionário, de um mundo sonhado e sagrado pelo próprio «Fio do Homem», ou seja Cristo; o «segredo da luta» é revelado.

Viver trabalhando, morrer combatendo», o grito daquela França bendita, que foi o berço da III Revelação, depois da Comuna.

Grito, que ecoa em minha consciência, qual a única razão da vida...

Mariano Rango d'Aragona

EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de proteção dos olhos contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar defeitos que só mais tarde serão percebidos.

Proteja os olhos de seu filho contra o excesso de luz, especialmente de luz solar. (SNES) Em 13-4-45

Espiritas Francanos

Assistam às Aulas de Leitura do Gremio Espirita de França, todas as Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto às Of. de «A Nova Era».

Todas as Segundas-feiras DAS 19 às 21 Horas.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Ana Rosa de Paula, 5,00.
PEDREGULHO: Da. Eulina de Freitas, 20,00.
SACRAMENTO: Por intermédio José Rezende, 255,00.

POR INTERMÉDIO DE ANTONIO DE ALMEIDA:

Uberaba: 140,00; Uberlândia: 242,00; Burilif Alegre: 128,00; Araguari: 169,00; Anhanguera: 220 00; Cumari: 15,40; Urutai: 357,00; Pires do Rio e Vianópolis: 221,00; Ipameri e Anápolis: 178,50; Goiania e Campinas — Estado de Goiás: 568,20.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:

Rincão e Guariba: 231,00; Jaboticabal: 385,20; Bebedouro: 277,00; 70,00; Barretos: 231,20; Olímpia: 380,00; Altair, Luiz Barreto e Cajubi: 200,00; Monte Azul: 125,00; Ribeirão Claro: 70,00; Diversas localidades: 53,50.

PRÓ NOVO PAVILHÃO

FRANCA: Joaquim Gabriel de Sousa, 100,00; Uma confrreira, 20,00.

LUGAR IGNORADO: Um confrade, 100,00.

RIBEIRÃO CLARO—Dário de Jesus: por intermédio de Lourenço Bianchi: 30,00.

SÃO PAULO: Dr. Antonio Interlandi, 30,00.

MIRASOL: Voltaire Victor Hugo, 20,00.

IGARAPAVA: João Marangoni, 20,00.

PARA A SOPA DOS POBRES DE FRANCA:

LUGAR IGNORADO: Um amigo dos pobres, 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», rogo á Divina Providência dê a todos os doadores a devida recompensa, por esse gesto nobre em prol dos necessitados.

JOSÉ RUSSO—Provedor-Gerente

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Abril de 1945

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 91
Entraram durante o mês 1
Total 92

Tiveram alta:

Curados 2
Melhorados 4
Falecidos 1 7

Existem nesta data 85

O Entrado É:

1 — Augusto Pimenta de A-breu, 54 anos, branco, viúvo, bras., proc. Passos — Minas.

Os Curados São:

1 — Benedito Borges, 39 anos, branco, solt., bras., proc. França.

2 — Orlando Ramos, 23 anos, preto, solt., bras., proc. França.

Os Melhorados São:

1 — Orlando Pereira de Souza, 21 anos, branco, solt., bras., proc. Uberaba — Minas.

2 — Silvío de Julio Filho, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Jaci — E. S. Paulo.

3 — Aparício Silva, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Cassia — Minas.

4 — Benedito Alves dos Reis, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo.

O Falecido É:

1 — João Caetano da Silva, 34 anos, branco, casado, bras., proc. São Sebastião do Paraíso — Minas. Falecido em: 30/4/1945.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 89
Entraram durante o mês 5
Total 94

Tiveram alta:

Curadas 2
Melhoradas 2
Falecidas 0 4

Existem nesta data 90

As Entradas São:

1 — Maria Ernestina, 48 anos,

preta, casada, bras., proc. São Joaquim da Barra — E. S. Paulo.

2 — Ana de Jesus, 30 anos, branca, casada, bras., proc. França.

3 — Moralina de Oliveira, 32 anos, branca, solt., bras., proc. Penápolis — E. S. Paulo.

4 — Eugénie Atallah, 24 anos, branca, solt., bras., proc. Marília — E. S. Paulo.

5 — Isolina, Domingues Angelo, 22 anos, branca, casada, bras., proc. Guaraci — E. S. Paulo.

As Curadas São:

1 — Margarida Crurioli, 39 anos, branca, casada bras., proc. Igarapava — E. S. Paulo.

2 — Albertina Sabia, 33 anos, branca, bras., proc. França.

As Melhoradas São:

1 — Luzia Marcia 16 anos, par-da, solt., bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo.

2 — Benedita Domingues Ferreira, 24 anos, branca, casada, bras., proc. Olímpia — E. S. Paulo.

Cartas respondidas 480
Visitas médicas 45
Curativos diversos 120
Receitas aviadas 550

José Russo — Provedor-Gerente.
Dr. J. Matias Vieira — Diretor-clínico.

Dr. Tomaz Novelino — Vice-Diretor Clínico.

Dr. Jayro Borges do Val, Médico assistente.

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 90

Telefone 1-5-5

FRANCA

Lar Cristão

por LUIS DE ALMEIDA

Uma das instituições divinas outorgadas ao homem para facilitar a tarefa de evolução é que encerra precioso material de aprendizagem é, sem dúvida, a instituição da família, pela qual o homem mantém igualmente viva a lei genética da evolução, apoiada na matriz da reprodução da espécie, "Lar, doce lar"—expressão, ponderável na formação moral do Homem, da qual decorre, consequentemente, a integração humana nos Evangelhos do Nosso Senhor e a aquisição do corpo etéreo, instrumento indispensável para a libertação do ciclo doloroso das reencarnações.

Na prévia dos seus postulados é preciso reconhecer "a priori" que toda a união matrimonial na Terra é determinada no espaço, e que o jogo das almas pelo qual elas se impulsionam para a união planetária, a fim de estabelecerem mútuo consórcio, obedece à Providência Divina, em designações algumas vezes insuspeitadas, porém justas e uniformes.

A lei do fluxo e refluxo espiritual, a que os orientais denominam "Karma" e que chamamos vulgarmente "destino", preside aos passos substanciais das criaturas, relacionando-lhes o nascimento, ciclo de vida, matrimônio, profissão, provas e desencarnação, enquadrando as assim no mérito a que fizerem jus, pelos seus esforços e falhas do passado.

"E quiz Senhor que o homem não ficasse só", testifica o livro sagrado, como que a lembrar o imperativo do laço conjugal, onde as almas se irmanam e dignificam o nome do Senhor, pelo fiel cumprimento de sua Lei.

Cumpra, entretanto, que os espíritos sejam preparados para o desempenho dessa missão árdua e nobre. Antecipadamente necessitam de exercitar a faculdade da reconciliação, que predispõe à harmonia, e é filha dileta do Amor e da Humildade. A reconciliação entre almas que se estimam e se compreendem pelo sentimento, indispostas entre si por naturais enganos, frutos da vida terrena, é mandamento que assenta suas origens na fonte sagrada dos Evangelhos.

A reconciliação tanto mais rápida, tanto melhor, porque abra logo caminho à compreensão, laço indispensável para fincar o esteio da Felicidade.

De resto, o lar cristão se caracteriza por ser alegre e sadio. Alegre, porque a alegria denota sua integração na obra do Criador, submissa ao ritmo da Lei e da Natureza. Sadio, porque o lar é a sementeira de todas as virtudes cristãs, onde as almas se apuram em seus atributos e exemplificam o mandamento supremo do amor a Deus e ao próximo.

O lar, tanto mais alto em seu padrão de virtude e de inteligência, tanto melhor aquinhado será na contemplação, dos próprios filhos, pois que, pela lei de atração "similia similibus", também ativa no mundo espiritual, os espíritos mais evoluídos procuram meios afins para se reencarnarem, constituindo raramente exceção o inverso, quando o mérito da prova impõe subversão a este postulado. Disso decorre frequentemente afirmar que os filhos herdam os atributos dos pais, o que em essência não ocorre, pois não se dá precisamente herança espiritual, mas aproximação de espíritos afins.

O problema da Felicidade já está definido como centrífugo e irradiante, partindo de dentro para fora. A célula íntima da Felicidade é o campo interno da criatura, mas como esta não pode viver só, senão com a alma sua companheira, a felicidade então se bifurca em um binômio, para constituir na Terra um dos grandes anseios dos encarnados. Posteriormente, em um plano astral, as duas almas se integram no Espírito Infinito e, libertas do ciclo expiatório, realizam então a excelência de sua suprema e indescritível Felicidade, do que gozam os espíritos eleitos.

O lar é instituição que não se fixa apenas no plano da crosta, mas perdura nos espaços infinitos, embora com outra característica. A lição que nos apresenta André Luis, em suas duas novelas psicografadas, poderá convencer os mais céticos sobre a função divina da família, no plano da evolução humana.

Quando um lar se desmora, por imprevidência dos seus fundadores, ou quando não se realiza, por rebeldia de um deles, ou quando é destruído por perfídia de um estranho, a lei implacável do "Karma" envolve os responsáveis em uma trama dolorosa, atrasando sua evolução e jungindo-os ao carro lenhoso da dor e das lágrimas.

É essa a lição que nos oferece o testemunho das entidades dadas do além...

É preciso pois que os espíritos ponderem sobre isto. Eles, como cultivadores da Verdade, em uma feição mais desenvolvida, estão determi-

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefer-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está sóbria com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano Cr. \$ 15,00
Semestre Cr. \$ 8,00

—Regularização Jurídica—
Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/942.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob n.º 76.380, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/935.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE "A NOVA ERA", à rua Campos Sales, 929 — Fone. 317

nados para plantar na Terra as primeiras sementes do lar espírita cristão, virgem de tragédias, de ciúmes, de incompreensões, de tristezas e de enfermidades, enfim um lar tranquilo e feliz, onde a benção do Senhor ressoe como uma aleluia perene de ressurreição.

Jesus Cristo é o nosso bom pastor. Ele é o médico de todas as almas. Ele é o caminho da ressurreição. Ele é o fundamento de toda Verdade. Ele é a vida eterna que mana do sentimento. Felizes os que n'Ele crêm e adormecem em seus braços, como a criança enferma no colo da sua mãe querida.

A luz que jorra de sua espiritualidade se derrama por todos os seus discípulos, como uma grande benção cobre toda a multidão de pecados.

Que nenhum homem ou mulher olvide os seus sagrados compromissos sob pena de assumir, voluntariamente, uma atitude de rebeldia para com sua santa Vontade, o que significa lavar o decreto da sua própria condenação.

Que reconciliem os separados, que se esqueçam ressentimentos anteriores, que todos porfiem por cumprir, desde logo, a sentença que do Alto desceu sobre seus destinos.

É essa a vontade do Nosso Senhor Jesus Cristo, o amigo e o salvador do Homem, de cuja filiação divina este participa.

DE UBERLÂNDIA

Notável Acontecimento

Homenagem ao Presidente Roosevelt

O dia 22 de Abril (Domíngio) foi de intensa alegria para os espíritos uberlandenses, notadamente para a «Juventude Espírita de Uberlândia», novel associação de jovens congregados em torno do magnífico ideal de sua cultura intelectual e moral. Nesse formoso dia de sol brilhante, em visita cordialíssima aos espíritos desta cidade, vieram a Uberlândia ostenta confrades da próspera vizinha Araguaari, para trazer-nos o seu abraço de fraternidade e passar conosco um dia de felicidade. A caravana araguaarina, integrada por representantes dos centros espíritas daquela cidade, de vários alunos do catecismo espírita e da nascente «Juventude Espírita de Araguaari, foi cordialmente recebida na estação da mogiana por uma comissão da «Juventude Espírita de Uberlândia», e dali rumou para o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, onde foi acolhida por palmas e abraços, demonstração do carinho de grande número de espíritos que, naquele local, aguardavam os visitantes.

Os centros e associações espíritas de Uberlândia estiveram representados pelos seus dirigentes, a saber: O Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, pelo seu presidente Dr. Euclides de Freitas e seu orador Dr. José Gonzaga de Freitas; o Centro Espírita Joana D'Arc, pelo seu presidente, Sr. Miguel Domingues de Oliveira e vice-presidente Sr. Gustavo José da Silva; a Escola Pequenos de Jesus, pelo Prof. Odilon J. Ferreira; a Juventude Espírita de Uberlândia pela sua diretoria e associados. A solenidade da recepção foi iniciada pelo presidente da Juventude Espírita de Uberlândia, jovem Clovis Cesar que, depois de uma prece em ação de graças a Deus pela visita, saudou os visitantes. A saudação oficial de boas vindas, porém, ficou a cargo da Prof. Srta. Izabel Bueno, oradora da «Juventude», que produziu brilhante discurso. A seguir, deu-se início a um agradável festival em que tomaram parte vários moços e crianças araguaarinos que proferiram belos discursos e declamaram lindas poesias. Os alunos do Catecismo de Araguaari, representados pela simpática me-

nina Carisia, ofereceram aos alunos da Escola Pequenos de Jesus, de Uberlândia, um retrato do grande Kardec, a «crayon», trabalho do pequeno Carisio, verdadeira vocação para a pintura; falando sobre Tiradentes, a ilustre professora Srta. Hilda Ferreira produziu magnífico improviso. Falou também o confrade sr. José Lopes Gonçalo, como representantes do Centro Espírita Jardim da Luz, de Araguaari, exaltando com muita felicidade a confraternização dos espíritas. Usando da palavra esclarecedora que lhe é peculiar, o confrade José Gonzaga de Freitas falou sobre um trecho (Conclua na 4a. pág.)

PENEJANDO...

Com os corações constribados de dor é que assistimos espavoridos, o desenrolar de cenas de selvageria inauditas, em as quais acham-se envolvidos todos os povos do velho e do novo mundo. Não há quem ignore que foi falta de fé na continuidade da vida além-tumba, que os levou a tais cometimentos. Os fautores da atual hecatombe, instrumentos passivos das potências do mal, seduzidos por um ideal dissolvente, arrastam após si suas vítimas, atraídas como promessas vãs de grandezas e poderio que jamais se realizarão. Toda vez que surge no seio da humanidade desses lobos trajados com roupagens humanas, portadores de ideais tão extravagantes quanto eles, nunca faltam aderentes néscios, ambiciosos do mando, que levam a destruição a todos os recantos do globo, sem cogitarem, enredados que estão, dos graves compromissos que assumem perante Deus e o mundo. Mas, os «tempos chegam». Os espíritos do bem a todo momento descem a este abismo de dor, levando a toda parte a certeza consoladora do prosseguimento da vida no além. A incineração de que um dia teremos que prestar contas ao Criador por todo o sangue e lágrimas derramadas já não se justifica mais. A té numa vida melhor, justo prêmio dos que perseveraram na prática da moral evangélica pouco a pouco vai estabelecendo o seu reinado entre nós. É a misericórdia de Deus baixando sobre nós através das instruções de seus mensageiros devotos. E Deus mostrando às suas criaturas que elas não foram olvidadas, que está, realmente, por elas velando.

Não esqueçamos jamais que, o que levou o mal a triunfar do bem foi a nossa indiferença pelas coisas divinas. Mas, a sua existência será efêmera, será suplantada num futuro que não vai muito longe, quando, exaustos das lutas fratricidas, lutas inglórias, que até o presente nem um progresso moral consigo trouxeram, for pelos homens substituídos pela fraternidade—o amor do próximo, sabiamente ensinada pelo nosso amável Mestre, Jesus.

São Paulo, 13-4-1945.

Demétrio A. Nelo

A ESCOLA PESTALOZZI

já é uma realidade

E AGORA O

GINASIO PESTALOZZI

(DO ENDUCANDARIO «PESTALOZZI»

obra de grande valor na Doutrina

orçada em Cr.\$ 500.000,00

A iniciar-se muito breve — Em grande área de terreno já adquirida

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr. \$ 251.300,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00—500,00 e 100,00

INSCREVA-SE COMO SÓCIO

Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

Um acontecimento memorável

o da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão da Casa S. Allan Kardec

(continuação da primeira pág.)

ram na tarde de domingo, junto às festividades que delinearam para o movimento espiritualista, nesta região, os propósitos bem claros, dentro de princípios da solidariedade cristã.

É assim, erguendo um agradecimento a Deus por esse acontecimento que nos diz de

mais um empreendimento a ser soerguido para "Glorificar nas Alturas" e pedem-nos ações para que se colimam aos objetivos iniciados em Seu nome, pedimos a Jesus ampare todos os momentos da edificação do Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec."

DR. ANTONIO D'ANGELO

França teve a felicidade de hospedar nos dias 12 e 13 deste mês esse incansável confrade que é redator da "A Noite" de São Paulo. Ele aqui veio para fazer uma visita aos seus amigos e confrades aqui residentes e, aproveitando o ensejo, assistir às solenidades de comemoração da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec". A estadia do ilustre confrade, jornalista de recursos apreciáveis, professor no magistério do Estado, autor de livros que o recomendam como um talento digno de ser apreciado, foi para a família espírito de França um momento fraternal e de entendimentos comuns. Sob os auspícios do "Grêmio Espírito de França" o Dr. D'Angelo proferiu entre nós duas palestras que marcaram época para as nossas crônicas. Sua conferência proferida no dia 12, no palco do Teatro Santa Maria, gentilmente cedido pela Gerência da Empresa Teatral Paulista, abordando o assunto "O que fizeste na tua peregrinação?", deixou em todos os que a ouviram as mais vivas impressões dadas aos conceitos de um trabalho evangélico. O nome dessa sua palestra é o mesmo de uma sua

obra editada e que vem localizar assuntos bem palpáveis para todos os cristãos. O conferencista foi apresentado ao público francano pelo confrade Dr. Dióscoro de Paula que, em rápidas palavras se referiu também, e acertadamente, sobre a data de 12 de Maio, aniversário natalício de José Marques Garcia.

No dia seguinte, após o lançamento da Pedra Fundamental do já referido pavilhão, na sede do Centro Espírito de França e Fé, o nosso distinto visitante e não menos culto confrade fez sua segunda palestra subordinada ao título: "A virtude capaz de nos fazer felizes na terra". Outro trabalho de grande alcance espiritual e cheio de seiva, onde o estilo fluente do orador se casou ao fundo doutrinário de seu objetivo.

"A Nova Era" quer aqui, registrando a visita desse emérito beletista, congratular com mais êxito trabalho de divulgação da doutrina pelo "Grêmio Espírito de França", dirigir ao Dr. Antonio D'Angelo votos de prosperidade intelectual afim de que sempre possa dar aos espíritos do Brasil, momentos de conselhos e ensinamentos como os que aqui nos deu.

Notável acontecimento (conclusão)

cho do Evangelho, expondo proveitosos conceitos evangélicos. Por último usou da palavra o Professor Odilon, congratulando-se com os presentes pela cordialidade reinante e agradecendo às crianças araguanias, em nome das uberlandenses o rico presente recebido. Encerrada a simples festividade, os visitantes foram convidados ao almôço que se realizou em casa do nosso caro confrade Sr. Gercino Ferreira. Ali naquele lar cristão, onde receberam o mais carinhoso acolhimento, foi servido aos visitantes substancioso almôço que decorreu na mais seleta alegria. Visitas e passeios pela cidade preencheram o tempo que medeou entre o almôço e o lanche servidos às 17 horas. Reunidos de novo em casa do confrade Gercino Ferreira, onde a Juventude de Uberlândia encontrou a mais bondosa acolhida, os visitantes e confrades uberlandenses, após o lanche, levaram a efeito uma sincera homenagem ao Presidente Roosevelt.

A seguir foi dada a palavra ao ilustre confrade Adolfo Carisio, conceituado arquiteto, presidente do Centro Espírito

fluente, culto e simpático, num feliz improviso, prendeu desde logo a atenção da assistência. Discorreu com máxima clareza sobre a fraternidade humana e o papel dos espíritos, terminando com uma apologia ao Presidente Roosevelt.

Seguiu com a palavra o jovem Daniel Bueno, vice-presidente da "Juventude" que por palavras repassadas de gratidão aos confrades araguanios, agradeceu lhes a honra da visita formulando sinceros votos de paz e felicidade a todos os visitantes. Para encerrar a festividade, foi dada a palavra ao Prof. Odilon que, em breve discurso, falou sobre a grandeza moral do Presidente Roosevelt, concitando os presentes para, concentrados, elevarem uma prece ao Criador pelo Espírito de Roosevelt, com votos de luz, paz e felicidade.

E assim, dentro da mais legítima cordialidade, foi encerrada a memorável festa de fraternidade cristã.

(Do Correspondente)

AVISO

Os senhores socios e donatistas do Educandário "Pestalozzi" estão convidados, dia 20, às 13 horas, a comparecer ao recinto da Escola "Pestalozzi" à Rua Monsenhor Rosa n. 765, para proceder-se a eleição da Diretoria, discussão e aprovação dos estatutos.

14-5-945

T. Novellino

A NOVA ERA

Ano 18.º

órgão espiritual

Num. 717

As Comemorações do Natalício de Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento

Comemoração do Dia do Trabalho. Homenagem matinal ao grande missionário. Distribuição de agasalhos para inverno às crianças pobres da cidade. Festividades noturnas. Os oradores. A parte artística. Homenagem a Franklin Delano Roosevelt.

A família espírito sacramentana viveu mais um dia de lídima comunhão de almas, sob o ritmo harmonioso da saudade e da veneração, ao ensejo de mais um aniversário natalício do grande Barsanulfo, ocorrido a 1.º de maio.

A esses sentimentos e ao nobre desejo de abrilhantar as tradicionais festividades comemorativas do natal de Eurípedes, percorrem aquela cidade mineira, berço do Apóstolo do Bem, numerosos amigos e admiradores do homenageado, vindos de várias localidades, notadamente de França, que para ali enviou uma caravana organizada e constituída de elementos significativos das letras, do magistério, e da sociedade francana.

Comemoração do Dia do Trabalho

A exemplo dos anos anteriores, os alunos da Escola "Allan Kardec" e da Escola Noturna "Camille Flammarion", ambas mantidas pelo Grupo "Esperança e Caridade", de Sacramento, prestaram expressiva homenagem ao Dia do Trabalhador, promovendo a tocante cerimônia do hasteamento do Pavilhão Nacional, ao som do hino brasileiro. A essa solenidade associaram-se os disciplinados escoteiros da Escola Germano, que tem à frente a figura realizadora do Prof. Antenor Germano, antigo discípulo de Barsanulfo e a cuja atuação dedicada no magistério, muito deve a mocidade sacramentana.

Em seguida, o Prof. Hamilton Wilson, presidente do Grupo e diretor das instituições educacionais adesas ao mesmo, proferiu emocionante oração, exaltando a obra do inolvidável homenageado, após a execução do "Hino a Barsanulfo", entoado pelas alunas da casa.

Distribuição de agasalhos às crianças pobres da cidade

As 8,30 procedeu-se, em memória de Eurípedes, a distribuição de cobertores e peças para inverno, estas confeccionadas pelas alunas da Hora Espírita Jerônimo de Almeida, a 250 crianças necessitadas da cidade, fichadas no registro da Liga da Bondade Amália Melo, entidade também adesa ao Grupo Espírita.

Logo após, os alunos das escolas acima mencionados realizaram a já tradicional passeata à casa de residência da velha progenitora Eurípedes, a querida D. Meca. Esse passeio matinal foi motivo de grande alacridade e entusiasmo por parte das crianças, cujos corações pulsavam a incomparável bondade

de e o amor que lhes tributa a bem-amada ancia, cujos braços embalarão o corpinho do mais alto espírito, que já descerá a Sacramento, e quiçá no Brasil, em tarefa missionária.

As Comemorações Noturnas. Os Oradores

Às 19 horas reabriram-se as portas do Grupo Espírita Esperança e Caridade para a segunda parte das solenidades. O vasto salão, locupletado amplamente por numerosíssima assistência, parecia pequeno para abrigar os que ali acorreram, no afim de participar das singelas demonstrações de respeito e gratidão, tributadas ao iluminado espírito de Eurípedes.

Abertas que foram as cortinas do palco do "Teatro Eurípedes", tiveram início as comemorações da noite, através da palavra sempre convincente Hamilton Wilson, presidente da mesa, onde se achavam representantes da caravana de França e membros da diretoria do Grupo Espírita de Sacramento.

A seguir, fez-se ouvir pela primeira vez nessa cidade o brilhante jornalista Eufrausino Moreira, figura das mais destacadas da imprensa francana. O substancioso tema desenvolvido pelo orador foi alvo de lísongeiros comentários nas rodas espíricas locais.

Também a palavra do Dr. T. Novellino, já tradicionalmente ouvida e aplaudida nas comemorações de 1.º de maio, foi recebida com simpatia e entusiasmo pela assistência, naquela noite memorável.

A Parte Artística

Logo após, o presidente anuncia o término daquela parte das festividades e comunica o início da parte artística, levada a efeito por alunos da Escola "Allan Kardec", e que obedeceu ao seguinte programa:

a) — Homenagem a Eurípedes. b) Brinca, linda criança! (quadro com alunos do Jardim da Infância). c) Canção do Trabalhador por um grupo de alunas. d) Sereno (vaia) grupo de alunas. e) Caipiras (diálogo) — Rolando Soares e Reutilde Marcelino. f) China, China! (marcha) Reutilde Marcelino e Elizabeth F. Barbosa. g) Brasil (recitativo) — Aparecida Castanheira. h) Fronteira do México (holero) com Luzia Schiffini. i) Sinfonia dos Tamancos (marcha) por um grupo de meninas. j) Irmãos em tudo (diálogo de Leopoldo Machado) com Reutilde Marcelino e Rolando Soares. l) Rancho Alegre (quadro) apresentando um grupo de meninas —

moças. m) Serenata de Schubert com Luzia Schiffini. n) Brasil Unido (quadro — adaptação de Corina Novelino) apresentando um grupo de alunas.

Nessa parte, a família espírito de Sacramento e de outras localidades teve oportunidade de aplaudir novamente o Orfeon Euterpe, da Escola Pestalozzi, de França que, sob a competente orientação do Prof. Cláudio Junqueira, coadjuvou brilhantemente na notada artística de 1.º de maio, contribuindo com a beleza e harmonia dos números que apresentou para o sucesso daquele festival de arte.

Homenagem a Franklin D. Roosevelt

Dos números de arte apresentados na segunda parte das comemorações, destaca-se a bela e emocionante homenagem ao espírito de Franklin Delano Roosevelt, o Salvador das Américas, sob cuja memória o mundo contemporâneo se inclina reverentemente, evocando a sua obra gigantesca como o capitel altaneiro da Paz.

Assim, sob frêmitos de emoção altamente espiritualizada, debaixo da vibração de entusiasmo e admiração que o nome de Roosevelt provoca em todos os âmbitos sociais brasileiros, encerraram-se as comemorações promovidas pelo Grupo Espírita Esperança e Caridade, em homenagem ao seu fundador.

Destarte, os nomes de Eurípedes Barsanulfo e de Franklin Delano Roosevelt estiveram unidos na evocação amiga e ungida de reconhecimento de quantos assistiram às festividades de 1.º de maio, na cidade mineira de Sacramento, como dois campeões do Trabalho, do Bem e da Paz.

Moralizando a Festa...

Iniciou-se na semana finda, a tradicional festa da Bela Vista.

Essa festa consistia, em geral, de "conga" "barraquinha", procissão, rezas, etc.

Pois bem, este ano a coisa foi diferente. O vigário local, num feliz momento, houve por muito bem "proibir" o "congado" e as "barraças", onde se explorava o jogo, etc.

S. S. compreendeu muito bem que os tempos atuais já não comportam essas modalidades de "festejar" o santo, motivo por que lhe enviamos parabéns pela acertada decisão.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE "A NOVA ERA", à rua Campos Sales, 929 — Fone. 317